

## PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA DE COVID 19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Resumo:** Objetivou-se relatar a experiência vivenciada por professores e alunos de uma universidade pública sobre a utilização das novas práticas educacionais durante a pandemia de Covid-19. Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em outubro de 2020 com 12 professores e 31 alunos. Informações coletadas através de enquete com quatro perguntas abertas elaborada no formulário digital Google forms e o link enviado pelo aplicativo de mensagens Whatsapp, dirigida a professores e alunos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Os participantes relataram que o processo de ensino/aprendizagem no modo remoto é simultaneamente desafiador, enriquecedor e exaustivo. A principal dificuldade elencada foi a falta de acesso a internet de qualidade. A utilização de metodologias e ferramentas digitais como o Google Forms, Kahoot, Padlet, tem efeito inovador na educação, já que aulas presenciais poderiam trazer sérias consequências a saúde de professores e alunos.

Descritores: Infecções por Coronavirus, Tecnologias, Docentes, Estudantes.

Educational practices in the COVID-19 pandemic: an experience report

**Abstract:** The objective of this study was to report the experience experienced by professors and students of a public university about the use of new educational practices during the Covid-19 pandemic. Descriptive study of the type of experience report conducted in October 2020 with 12 teachers and 31 students. Information collected through a poll with four open questions elaborated in the digital form Google forms and the link of the form sent by the whatsapp messaging application, addressed to professors and students of the nursing course of the Federal University of Maranhão, Imperatriz campus. Participants reported that the teaching/learning process in remote mode is both challenging, enriching and exhaustive. The main difficulty that was the lack of quality internet access. However, the use of digital methodologies and tools such as Google Forms, Kahoot, Padlet, has an innovative effect on education, since face-to-face classes could have serious consequences for the health of teachers and students.

Descriptors: Coronavirus Infections, Technology, Faculty, Students.

Prácticas educativas en la pandemia COVID-19: un informe de experiencia

**Resumen:** Se objetivó relatar la experiencia vivida por profesores y estudiantes de una universidad pública sobre el uso de nuevas prácticas educativas durante la pandemia de Covid-19. Estudio descriptivo del tipo de informe de experiencia realizado en octubre de 2020 con 12 profesores y 31 estudiantes. Información recopilada a través de una encuesta con cuatro preguntas abiertas elaboradas en la forma digital de los formularios de Google y el enlace enviado por la aplicación de mensajería de whatsapp, dirigido a profesores y estudiantes del curso de enfermería de la Universidad Federal de Maranhao, campus de Imperatriz. Los participantes informaron que el proceso de enseñanza/aprendizaje en modo remoto es a la vez desafiante, enriquecedor y exaustivo. La principal dificultad enumerada fue la falta de acceso a Internet de calidad. El uso de metodologías y herramientas digitales como Google Forms, Kahoot, Padlet, tiene un efecto innovador en la educación, ya que las clases presenciales podrían tener graves consecuencias para la salud de los profesores y estudiantes.

Descriptor: Infecciones por Coronavirus, Tecnologías, Profesores, Estudiantes.

### Floriacy Stabnow Santos

Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, MA, Brasil. Docente do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST), Imperatriz, MA, Brasil.  
E-mail: [floriacy@gmail.com](mailto:floriacy@gmail.com)

### Paula Gabrielle Gomes Cândido

Enfermeira. Mestranda da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão.  
E-mail: [paula.gabriellee@hotmail.com](mailto:paula.gabriellee@hotmail.com)

### Romila Martins de Moura Stabnow Santos

Profissional de Educação Física.  
E-mail: [romilamartins@gmail.com](mailto:romilamartins@gmail.com)

### Livia Fernanda Siqueira Santos

Enfermeira, Mestranda da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão.  
E-mail: [lviasiqueira2011@hotmail.com](mailto:lviasiqueira2011@hotmail.com)

### Marcelino Santos Neto

Farmacêutico bioquímico. Doutor em Ciências. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, MA, Brasil. Docente do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, MA, Brasil.  
E-mail: [marcelinosn@gmail.com](mailto:marcelinosn@gmail.com)

### Ana Cristina Pereira de Jesus Costa

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão.  
E-mail: [anacristina\\_itz@hotmail.com](mailto:anacristina_itz@hotmail.com)

Submissão: 01/12/2020

Aprovação: 16/06/2021

Publicação: 15/09/2021

### Como citar este artigo:

Santos FS, Cândido PGG, Santos RMMS, Santos LFS, Santos Neto M, Costa ACPJ. Práticas educacionais na pandemia de COVID-19: um relato de experiência. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):334-339.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.334-339>

## Introdução

No início de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou emergência de saúde pública de importância internacional devido ao surto da doença causada pelo novo Coronavírus, (COVID-19) e proclamada pandemia em março de 2020, afetando vários países e regiões do mundo<sup>1</sup>.

A situação vem sendo avassaladora devido aos altos índices de mortalidade. Em 03 de abril de 2020 já tinham 9.056 casos confirmados da COVID-19 e 359 mortes segundo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde<sup>2</sup>. Em 13 de novembro de 2020 dados do Ministério da Saúde apontaram 165.658 mortes acumuladas desde o início da pandemia<sup>2</sup>.

A pandemia suscitou políticas públicas emergenciais preventivas e de reabilitação visando a redução do impacto da morbimortalidade pela doença<sup>3</sup>. Desde a Segunda Guerra Mundial não se observou um cenário onde milhares de escolas e universidades foram fechadas como na pandemia de COVID-19, visto ser uma das principais medidas de contenção da doença objetivando a não aglomeração e diminuição do contágio<sup>4</sup>.

O Banco Mundial informou que mais de 1,5 bilhões de alunos ficaram sem estudos presenciais em 160 países. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), agência da ONU que acompanha e apoia a educação, comunicação e cultura no mundo, informaram que a pandemia trouxe impacto para mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países, isto é, cerca de 91% do total de estudantes no planeta<sup>4</sup>. Essa paralisação das aulas presenciais pode gerar perdas irreparáveis, podendo causar a evasão escolar, o que acentua as desigualdades sociais no Brasil.

Nesse contexto, instituições públicas e privadas substituíram as aulas presenciais por aulas digitais, atendendo a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 e a Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020. De acordo com o Art. 1, foi autorizado pelo período de até trinta dias, podendo ser prorrogável, a substituição das disciplinas presenciais por aulas remotas com a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) por instituições de ensino superior, segundo legislação em vigor no 2º. Artigo do Decreto no. 9.235 de 15 de dezembro de 2017.

Problemas como deficiências na infraestrutura e conectividade, a implementação de novas tecnologias educacionais de forma rápida, devido à pandemia, mostrou a necessidade de preparação dos professores e alunos para o desafio na implementação de novas práticas pedagógicas. No ensino presencial é possível manter feedback direto e permanente entre aluno e professor. Pressupõe-se que as aulas online podem representar desafios tanto para professores como para alunos.

## Objetivo

Relatar a experiência vivenciada por professores e alunos de uma universidade pública sobre a utilização das novas práticas educacionais durante a pandemia de COVID-19.

## Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre a situação vivenciada por alunos e professores do curso de enfermagem da UFMA no período da pandemia de COVID-19.

Para relatar a experiência dos participantes no tema do estudo, elaborou-se uma enquete com quatro perguntas abertas através do aplicativo Google

forms e o link do formulário enviado pelo aplicativo de mensagens Whatsapp. Formularam-se as seguintes questões: Como tem sido para você o processo de ensino/aprendizagem em tempos de pandemia do COVID-19? Que dificuldades você tem enfrentado? Como as tecnologias educacionais tem contribuído para a sua aprendizagem/prática docente? Que ferramentas tecnológicas estão sendo usadas nas aulas?

Estudo realizado em outubro de 2020 com 12 professores e 31 alunos do curso de enfermagem da UFMA campus Imperatriz, sudoeste do estado do Maranhão.

Por se tratar de um relato de experiência sobre questões feitas em uma enquete não houve necessidade de o estudo ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## **Relato da Experiência**

Diante da pandemia do COVID-19 muitos gestores escolares tiveram que buscar saídas emergenciais para continuar as atividades escolares. Professores e alunos foram surpreendidos com a nova realidade. Fez-se necessário o uso de tecnologias educacionais para que as aulas remotas pudessem ser realizadas. De uma hora para outra, as aulas presenciais foram substituídas para a modalidade remota, obrigando professores e alunos a um aprendizado rápido de novas tecnologias de comunicação e informação (TICs).

Essa situação constituiu-se em problemas. Os alunos se mostraram resistentes a essa modalidade. Os professores não estavam devidamente preparados para enfrentar essas aulas. No curso de enfermagem do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST) da Universidade Federal do Maranhão

(UFMA) a realidade não foi diferente. As aulas foram suspensas em 16 de março de 2020 e várias resoluções da Reitoria da UFMA continuaram a suspender a volta às aulas presenciais.

Instalou-se uma situação desafiadora, onde os meios tecnológicos ganharam ênfase, passando de um normal para um “novo normal”, alterando a rotina diária. Sem tempo para adaptações, foi necessário o gerenciamento do tempo dentro de casa, o que também foi um desafio. Fazer adaptações no planejamento das aulas presenciais para aulas remotas e colocar esse plano em prática não foi fácil.

As aulas remotas apresentam benefícios e desafios. Os benefícios: o ano letivo não será perdido, os conteúdos teóricos poderão ser trabalhados. Já os desafios foram a suspensão das aulas práticas e pesquisas de campo, já que o ambiente hospitalar e as Unidades Básicas de Saúde se tornaram mais insalubres do que antes, impossibilitando os estágios do curso de enfermagem, além da falta de estrutura física e ambiente inadequado nos lares de professores e alunos para as aulas remotas.

As tecnologias educacionais foram essenciais em diversos aspectos, entretanto, é impossível que atividades práticas de cuidado a pacientes sejam realizadas virtualmente, tornando improvável a prática que é situação indispensável para qualificação e formação de profissionais. Frente a essa realidade, houve necessidade de adaptação dos conteúdos práticos para que não houvesse prejuízo no processo de ensino/aprendizagem, visto que o afastamento dos alunos do contato direto com os pacientes poderia a longo prazo comprometer a atuação futura desses profissionais<sup>7</sup>.

Entretanto, atendendo a recomendação do MEC as aulas passaram a ser ministradas na modalidade online, encontrando discentes e docentes despreparados para enfrentar a situação, o que gerou controvérsias entre os professores e alunos. Mas de fato, quais os desafios enfrentados e potencialidades encontradas no processo de ensino/aprendizagem no contexto da COVID-19?

## Discussão

Ao serem indagados como tem sido o processo de ensino/aprendizagem em tempos de pandemia, os professores responderam que tem sido desafiador, enriquecedor, exaustivo em muitos momentos, demanda mais tempo de planejamento, é preocupante, estressante, difícil, cansativo, burocrático faltando tempo para dar a devida atenção aos alunos. Observou-se, portanto, nos relatos, que os professores tem encontrado dificuldades. Para os alunos é complicada a adaptação às novas metodologias, trazendo falta de concentração durante as aulas, excesso de atividades o que torna o processo cansativo e desgastante apesar de os professores apresentarem aulas dinâmicas.

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças para o processo de ensino/aprendizagem, onde as tecnologias ganharam importância. O ensino remoto requer planejamento e dedicação por parte de professores e alunos. As aulas podem ser síncronas ou assíncronas, situação imposta pelo distanciamento social tão necessário e provocado pela situação de emergência em que se encontra a saúde mundial, daí a importância do uso de tecnologias para que as aulas possam continuar a acontecer sem perda do ano letivo<sup>8</sup>.

Entretanto, apesar das tecnologias serem essenciais, o seu uso tem sido exaustivo e desafiador para todos, visto que o preparo de aulas online requer um planejamento detalhado, demandando tempo, o que se transforma em um processo cansativo e estressante, como relataram os professores e alunos indagados sobre a situação.

Sobre as dificuldades enfrentadas, os professores responderam que falta treino com as ferramentas tecnológicas, o preparo das aulas demanda muito tempo, preparar aulas motivadoras é difícil, há cansaço físico e mental por permanecer muito tempo diante do computador. Na visão dos professores o aluno tem dificuldades de acesso a internet e de equipamentos adequados, como celular e computador, também prejudicam o aprendizado o tipo de ambiente doméstico, a falta de adesão às aulas, desatenção e desmotivação dos alunos, dificuldades com as tecnologias e de compreensão a leitura.

Para os alunos o acesso à internet é o problema mais citado, além da dificuldade de conciliar as tarefas pessoais com as aulas, já que o ambiente doméstico não facilita a concentração, sendo muito desconfortante passar muitas horas assistindo às aulas na tela do computador, as aulas são longas, com excesso de atividades.

Através da portaria nº 345/2020 do Ministério da Educação as instituições de ensino superior foram autorizadas a operacionalizar aulas no sistema remoto, exigindo dos docentes e discentes o uso de tecnologias de comunicação e informação<sup>9</sup>.

Docentes e discentes foram expostos a essa nova situação causando pressões por meio das instituições, o que pode levar ao adoecimento no que diz respeito

à saúde mental ocasionando a ansiedade generalizada, síndrome de Burnot, transtorno afetivo bipolar, transtorno de adaptação, transtorno depressivo leve<sup>10</sup>.

Além disto, as aulas online evidenciaram a desigualdade social que existe no Brasil, já que nem todos têm acesso a internet, computador ou celular adequado, bem como também há dificuldade para estudar em local silencioso junto à família o que demonstra a situação de vulnerabilidade de muitos alunos, tornando-se explícito devido ao isolamento social<sup>11</sup>.

No Brasil, cerca de 51,6% da população tem acesso à internet, diferente de países como a Noruega e Dinamarca onde esse percentual chega a 95,5% e 94,6% respectivamente<sup>12</sup>. As diferenças também existem entre as diversas regiões do Brasil, sendo que no Sul e Sudeste 51% dos domicílios possuem acesso à internet, mas no Centro-Oeste, Nordeste e Norte esses índices chegam a 44%, 30% e 26%, respectivamente, ficando evidente que o acesso à internet é um grave problema enfrentado por esse grupo.

Além da falta de acesso as TICs, dificuldades como desmotivação para acompanhar as aulas, cansaço físico e mental e desatenção são condições frequentes entre alunos e professores<sup>13</sup>.

Os participantes do estudo apontaram como positivo o fato de que o uso das tecnologias tem sido inovador, melhora o diálogo, possibilita o desenvolvimento de habilidades, a diversidade de tecnologias facilita o trabalho do docente fazendo as aulas mais atraentes, e que sem as tecnologias isso seria impossível, pois elas possibilitam o processo

ensino/aprendizagem mais dinâmico e flexível mesmo em período de distanciamento social.

A situação atual da pandemia levou os especialistas a criarem modelos de softwares a serem utilizados para as aulas remotas, sendo totalmente adaptados para atender a essa finalidade, conectando professores e alunos, tornando o processo educacional possível. No entanto, apesar de o uso das tecnologias tornarem possível o acesso ao ensino, nem sempre atendem as expectativas de professores e alunos, comprometendo o ensino remoto.

As mudanças repentinas e abruptas mudaram a dinâmica escolar durante a pandemia, enfatizando a necessidade de engajamento da comunidade estudantil, deixando claro que doravante a educação não será mais a mesma, sendo necessário um novo modelo educacional que requer adequação da parte de todos<sup>11</sup>.

As ferramentas tecnológicas e metodologias ativas mais usadas são o Google Forms, kahoot, Canva, Padlet, vídeos no You tube, Powerpoint, Gamificação, Sala de aula invertida, Quizzs, lives, Whatsapp, Whatsapp Web, Google Classroom, Google Meet, Google Drive, mentimeter, podcasts.

No Século XXI se torna cada vez mais difícil desvincular o cotidiano das ferramentas tecnológicas, sendo essencial que todos se adaptem ao novo modelo e se capacitem visto que no ambiente virtual de educação as TICs ganham destaque pela importância do seu uso<sup>14</sup>.

Estudo<sup>15</sup> demonstrou que as principais ferramentas utilizadas no ensino online são o Google meet, Google Classroom, Google forms, Youtube, Microsoft e Whatsapp, como foi citado pelos alunos e professores que participaram da presente enquete.



## Conclusão

O presente relato demonstrou a importância das aulas remotas num momento em que as aulas presenciais poderiam trazer sérias consequências a saúde de professores e alunos, demonstrando a necessidade de ajustes nas práticas pedagógicas para dar continuidade ao semestre letivo, visto que as aulas presenciais são inviáveis nesse período.

Em contrapartida, muitas fragilidades foram identificadas como falta de acesso a internet de qualidade, indisponibilidade de um local adequado para assistir as aulas, falta de domínio das TICs, e o despreparo e sobrecarga profissional e mental entre os professores, e a vulnerabilidade dos alunos, situações que dificultam a execução do planejamento escolar.

Como limitação pode-se citar que os resultados aos questionamentos podem ser diferentes em outros contextos, mas existe necessidade de aprofundamento nessas situações para preencher lacunas do conhecimento sobre o uso de tecnologias na educação tanto no contexto da pandemia do COVID-19 como na pós-pandemia.

## Referências

1. OPAS/OMS. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. 2020.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 06. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. COE-COVID-19. 03 de abril de 2020. Disponível em: <<https://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/03/BE6-Bol-etim-Especial-do-COE.pdf>>. Acesso em 15 nov 2020.
3. Macedo YM, Ornellas JL, Bonfim HF. COVID 19 nas Favelas e Periferias Brasileiras. Boletim de Conjuntura. 2020; 4(2).
4. SAE Digital. Educação e Coronavírus - Quais são os impactos da pandemia? 2020. Disponível em:

<<https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>>. Acesso em 01 out 2020.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.
7. Torres AC, Costa ACN, Alves LRG. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. Health Sciences, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.640>>. Acesso em 05 out 2020.
8. Hodges C, Moore S, Lockee B, Trust T, Bond A. The difference between emergency remote teaching and online learning. Educause Review, 2020.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Covid 19 no Brasil. SUS analítico. 2020. Disponível em: <[https://sus.analitico.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://sus.analitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html)>. Acesso em 15 nov 2020.
10. Jowsey T, Foster G, Cooper-loelu P, Jacobs S. Blended learning via distance in pre-registration nursing education: a scoping review. Nurse education in practice. 2020; 44:102775.
11. Oliveira EO, Freitas TC, Sousa MR, Mesquita NCD, Almeida TR, Dias LC, Ferreira APM. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. Brazilian Journal of Development. 2020; 6(7):52860-52867.
12. Silva PS. Políticas de acesso à Internet no Brasil: indicadores, características e obstáculos. Cadernos Adenauer XVI. 2015; 3:151-171.
13. Arruda EP. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Revista de Educação a Distância. 2020; 7(1):257-275.
14. Lima AR. Tecnologia na Educação em Tempos de Quarentena. Rev Cient e-Locução. 2020; 1(17):5.
15. Carneiro LA, Rodrigues W, França G, Prata DN. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. Research, Society and Development. 2020; 9(8):e267985485.